

GRUPO DE ESTUDOS EM INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE DA UNICAMP – COMUNIDADES DE PRÁTICA

V. S. Petinari¹, R. Evangelista², V. F. F. Oliveira³, S. L. Pereira²,

¹CEB – Centro de Engenharia Biomédica, ²FCM, ³CAISM/Unicamp
e-mail: val@ceb.unicamp.br

RESUMO

As Comunidades de Prática são ferramentas para a construção do conhecimento que tem contribuído para direcionar estratégias organizacionais e gerar novas linhas de negócios, solucionar problemas, promover a disseminação de melhores práticas, desenvolver habilidades dos empregados e ajudar empresas e instituições a recrutarem e reterem talentos. Não é apenas uma rede pessoal, sua identidade é definida por uma área do conhecimento. O objetivo do trabalho é apresentar o Grupo de Estudos em Informação na Área da Saúde da Unicamp como uma Comunidade de Prática. O método utilizado foi a análise comparativa dos conceitos de Comunidades de Prática e a atuação do Grupo de Estudos em Informação na Área da Saúde. O Grupo de Estudos em Informação na Área da Saúde, em seus 04 anos de atuação, se apresenta como uma Comunidade de Prática de característica Informal e se tornou uma importante ferramenta para troca de experiências e produção de conhecimento entre seus membros que pode ser observado pela relação dos trabalhos produzidos.

Palavras- chave: Grupo de Estudo; Comunidade de Prática; Informação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Comunidades de Prática são grupos de pessoas que compartilham um interesse, um problema em comum ou uma paixão sobre determinado assunto e que aprofundam seu conhecimento e expertise nesta área através da interação contínua numa mesma base. Estas pessoas não necessariamente trabalham juntas todos os dias, mas se encontram porque agregam valor em suas interações. Ajudam umas as outras a resolver problemas, discutem suas situações, aspirações e necessidades. Elas ponderam pontos de vista em comum, exploram idéias e ações, assim como sondam os limites. Podem criar ferramentas, padrões, desenhos genéricos, manuais e outros documentos – ou podem simplesmente desenvolver uma tácita compreensão do que é compartilhado. Porém, elas acumulam conhecimento, pelo valor que agregam na aprendizagem que encontram juntas. Este valor não é meramente instrumental para seu trabalho. Resulta também na satisfação pessoal de conhecer colegas que compreendem as perspectivas uns dos outros e de pertencer a um interessante grupo de pessoas. Com o passar do tempo, elas desenvolvem uma perspectiva única sobre seus tópicos bem como formam um corpo comum de conhecimentos, práticas e teorias. Elas também desenvolvem relações pessoais e instituem formas de interação. Elas tornam-se então uma Comunidade de Prática (WENGER; MCDERMOTT; SNYDER, 2002, citados por CABELLEIRA, 2007).

MATERIAIS E MÉTODOS

Análise comparativa dos conceitos de Comunidade de Prática e a atuação do Grupo de Estudos em Informação na Área da Saúde. As principais características das Comunidades de Prática são: um compromisso mútuo assumido entre os membros, um empreendimento comum e, com o tempo, um “repertório” comum de rotinas, conhecimentos e regras tácitas de conduta. Outra característica importante, na vida cotidiana das Comunidades de Prática é que o conhecimento é integrado e distribuído de forma aberta, sem restrições a cargos ou atividades e está disponível para quem tiver interesse (CABELLEIRA, 2007).

	Qual é o objetivo?	Quem participa?	O que têm em comum?	Qual a duração?
Comunidades de Prática	Desenvolver as competências dos participantes; gerar troca e conhecimento.	Participantes que se auto-selecionam	"Paixão", compromisso e identificação com os conhecimentos especialização do grupo.	Enquanto houver interesse em manter o grupo
Grupo de trabalho formal	Desenvolver um produto ou prestar um serviço	Qualquer um que se apresente ao gerente do grupo	Requisitos do trabalho e metas comuns	Até a próxima reorganização
Equipe de projeto	Realizar determinada tarefa	Empregados escolhidos por gerentes seniores	As metas e pontos importantes do projeto	Até o final do projeto
Rede informal	Colher e transmitir informações empresariais	Amigos e conhecidos do meio empresarial	Necessidades mútuas	Enquanto as pessoas tiverem um motivo para manter contato

Tab. 1: Comparação entre Comunidades de Prática e outros arranjos coletivos (CABELLEIRA, 2007, p. 4).

	Qual é o objetivo?	Quem participa?	O que têm em comum?	Qual a duração?
Grupo de Estudos em Informação na Área da Saúde da Unicamp.	Reflexão da prática profissional dos membros, produção de conhecimento e participação ativa dos mesmos nos eventos da área	Profissionais da Informação que atuam com informação na área de Ciências Biomédicas da UNICAMP	Busca de atualização, troca de informações e experiências em Biblioteconomia e Ciência da Informação, relacionadas à Área da Saúde	Grupo de estudos permanente

Tab. 2 : Caracterização do Grupo de Estudos em Informação na Área da Saúde da Unicamp.

Uma das características básicas das Comunidades de Prática é sua origem nas relações informais, porém, a estrutura das Comunidades de Prática varia de acordo com seu grau de formalidade, das mais informais às mais suportadas.

Características das Comunidades de Prática Informais

Propósito	Prover fórum de discussões para pessoas com afinidade de interesses ou necessidades dentro de suas práticas;
Membros	Voluntário ou convidado;
Sponsorship	Não há sponsor organizacional;
Mandato	Definido em conjunto pelos membros;
Evolução	Desenvolvimento orgânico;
Resultados principais	Desenvolvimento das competências individuais; Codificação do conhecimento útil aos membros; Aumento do nível de confiança e colaboração na organização; Ótima retenção de talentos;
Responsabilidades	Não está ligada a estrutura formal;
Suporte organizacional	Endosso geral das Comunidades de Prática; Provê as ferramentas padrão de colaboração;
Infra-estrutura	Mais contatos face-a-face para se conhecer primariamente; Tem meios para contatos secundários;
Visibilidade	É tão natural, que pode nem ser percebida;

Tab. 3. Comunidades de Prática Informais Adaptado de Saint-Onge e Wallace, 2003, p.25 (citado por CABELLEIRA, 2007, p. 4-5).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Grupo de Estudos, com 04 anos de atuação se apresenta como uma Comunidade de Prática de característica Informal. Relatamos abaixo os trabalhos realizados pelo Grupo:

1) **Acesso digital:** o direito à informação na área da saúde versus a propriedade intelectual da informação tecnológica. Objetivo: analisar a viabilização da digitalização de um acervo de documentos para o benefício de profissionais técnicos e instituições remotas. Foram discutidos

os direitos autorais, a infra-estrutura de software, o desenvolvimento das bibliotecas digitais, as características das publicações e do público usuário. Foram identificados, qualificados e agrupados os usuários da documentação. Esse levantamento ofereceu subsídios para tomada de decisão a respeito da melhor forma de atendimento deste cliente virtual. Este trabalho foi apresentado na Pré-conferência da IFLA no ano 2004 que aconteceu em São Paulo-SP e em 2005, publicado na Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (EVANGELISTA et al, 2004, 2005).

2) **Grupo de Estudos na Área da Saúde:** profissionais da informação em busca do conhecimento. Em 2004 foi apresentado no IV Simpósio Internacional de Ciência da Informação que ocorreu em Marília-SP, na categoria resumos. Objetivo: divulgar o grupo, seu objetivo e sua produção, bem como criar possível estreitamento com outros grupos de estudos (EVANGELISTA et al, 2004).

3) **Biblioteconomia baseada em evidência:** uma introdução. No ano de 2005 foi apresentado no *9th World Congress on Health Information and Libraries*, ocorrido na cidade de Salvador-BA, na categoria Programa - Sessão de Trabalhos Livres. Objetivo: explorar as questões que envolvem tanto a Biblioteconomia Baseada em Evidência quanto a Medicina Baseada em Evidência enfocando nas contribuições para os profissionais que trabalham com a informação na área da saúde (EVANGELISTA et al, 2005).

4) **Competência informacional e medicina baseada em evidência.** Objetivo: conceituar Medicina Baseada em Evidências e Competência em Informação por meio de revisão de literatura, e assinalar a confluência dessas temáticas na prática dos pesquisadores da área da saúde, publicado no periódico Transinformação (EVANGELISTA et al, 2008).

CONCLUSÕES

O Grupo de Estudos em Informação na Área da Saúde, em sua prática reflexiva, encontra no conceito de Comunidades de Prática uma definição para sua atuação. O grupo se mostrou para seus membros como uma importante ferramenta para troca de experiências e produção de conhecimentos como pode ser observado pela relação dos trabalhos produzidos.

REFERÊNCIAS

CABELLEIRA, D.M. Comunidades de Prática – conceitos e reflexões para uma estratégia de gestão do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. p. 1-16. Disponível em: < <http://imapcas.imap.org.br/files/Comunidades%20de%20Pr%C3%A1tica%201.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2008.

EVANGELISTA, R.; OLIVEIRA, V.F.F.; PEREIRA, S. L.; PETINARI, V. S. Acesso digital: o direito à informação na área da saúde versus a propriedade intelectual da informação tecnológica. In: IFLA PRÉ CONFERÊNCIA MARKETING AND MANAGEMENT - O cliente virtual: um novo paradigma para melhorar o relacionamento entre clientes e serviços de informação e bibliotecas, 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: IFLA, 2005, p. 142-168.

EVANGELISTA, R.; OLIVEIRA, V.F.F.; PEREIRA, S. L.; PETINARI, V. S. Acesso digital: o direito à informação na área da saúde versus a propriedade intelectual da informação tecnológica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 41-66, 2005. Disponível em: < <http://www.sbu.unicamp.br/>>. Acesso em: 21 maio 2008.

EVANGELISTA, R.; OLIVEIRA, V.F.F.; PEREIRA, S. L.; PETINARI, V. S. Grupo de Estudos na Área da Saúde: profissionais da informação em busca do conhecimento. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2004, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2004, v. 1, p. 67.

EVANGELISTA, R.; OLIVEIRA, V. F. F.; PEREIRA, S. L.; PETINARI, V. S. Biblioteconomia baseada em evidência: uma introdução. In: WORLD CONGRESS ON HEALTH INFORMATION AND LIBRARIES, 9., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: Disponível em: <http://www.icml9.org/program/track2/activity.php?lang=en&id=3>>. Acesso em: 27 maio 2008.

EVANGELISTA, R.; OLIVEIRA, V. F. F.; PEREIRA, S. L.; PETINARI, V. S. Competência informacional e medicina baseada em evidência. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n.1, p.73-81, jan./abr. 2008. Disponível em: < <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/>>. Acesso em: 21 maio 2008.